



Universidade Federal do Ceará
Centro de Humanidades
Departamento de Literatura
Programa de Pós-Graduação em Letras

PROGRAMA DE DISCIPLINA

1. Semestre:	
2018.2	
2. Modalidade:	
Mestrado (X)	Doutorado (X)
3 Identificação da Disciplina:	
Nome:	Teoria dos Gêneros Literários II
Subtítulo (se houver):	Utopias e distopias feministas
Código:	HGP8122
Carga Horária:	64h
Nº de Créditos:	04
4. Professor(a) Responsável:	
Dolores (Lola) Aronovich Aguero	
5. Data/Horário:	
Quintas-feiras, 14 às 18h	
6. Ementa:	
<p>Distopias e utopias são gêneros literários que foram apropriados pelas feministas já no início do século XX. Nada mais adequado: este tipo de ficção científica conectada à crítica sócio-econômica permite que mulheres imaginem universos alternativos bastante radicais no futuro. É uma chance de revisar o passado e de especular sobre o futuro próximo, pensando em corpos alienígenas e identidades de gênero menos binárias, alternativas para políticas reprodutivas, e saídas para cenários apocalípticos. A disciplina tem como objetivo estudar algumas obras de ficção representativas deste gênero híbrido e analisar não apenas gêneros (genres) literários (e uma série de TV), como também gênero (gender), entendido como uma construção social, cultural e histórica do que é feminino e masculino.</p>	
7. Forma de avaliação:	
<p>Cada alunx deverá apresentar individualmente um ou dois seminários de 20 a 30 minutos relacionado a um dos textos teóricos, fazendo a ligação entre a teoria e a obra literária em questão (50% da nota). Além disso, o aluno deverá trazer por escrito reflexões acerca dos textos e duas ou três perguntas bem elaboradas para cada aula (40% da nota). 10% da nota será pela participação em sala de aula.</p>	

8. Bibliografia

ALDERMAN, Naomi. **O poder**. Trad. Rogério Galindo. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.

ALLIAH. Morgana Memphis contra a Irmandade Gravibrânica. **A fantástica literatura queer**, Vermelho. São Paulo: Tarja Editorial, 2011. P. 13-48. Disponível em: <http://alliahverso.com.br/wp-content/uploads/2013/11/queer1_amostra.pdf>. Acesso em: 29 jul 2018.

ANAZ, Silvio Antonio Luiz. Atributos de séries dramáticas de sucesso e engajamento da audiência. **Significação**: Revista de Cultura Audiovisual USP, São Paulo, v. 45, n. 50, p. 239-258, jul-dez 2018. Disponível em: <<http://www.journals.usp.br/significacao/article/view/143013/140996>>. Acesso em: 30 jul 2018.

BACCOLINI, Raffaella. The persistence of hope in dystopian science fiction. **MPLA**, v. 119, no. 3, Special Topic: Science Fiction and Literary Studies: The Next Millennium (May, 2004), p. 518-21. Disponível em: <<https://www.dropbox.com/s/flg1jk6xh4fqz0/Baccolini%2C%20Raffaella%20-%20The%20Persistence%20of%20Hope%20in%20Dystopian%20Science%20Fiction.pdf?dl=0>>. Acesso em: 26 jun 2018.

BORGES, Adriana Emerim. Capítulo 2: A Rainha do Ignoto e a construção de uma alteridade insubordinada. **A representação de duas heroínas marginais: uma leitura gendrada de A Rainha do Ignoto, de Emília Freitas, e de Videiras de Cristal, de Luiz Antonio de Assis Brasil**. p. 26-40. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/4038/1/000429805-Texto%2bCompleto-0.pdf>>. Acesso em: 16 jun 2018.

BUTLER, Octavia. "Devil girl from Mars": why I write science fiction. **Palestra** em MIT em 1998. Disponível em: <http://web.mit.edu/m-i-t/articles/butler_talk_index.html>. Acesso em: 16 jun 2018.

_____. **A parábola do semeador**. Trad: Carolina Caires Coelho. São Paulo: Morro Branco, 2018.

_____. Speech sounds. **Asimov's science fiction magazine**, 1983. Disponível em: <<https://www.unl.edu/english/docs/englishweek17/engl200-speechsounds.pdf>>. Acesso em: 29 jul 2018.

CALENTI, Carlos. Octavia Butler, afrofuturismo e a necessidade de criar novos mundos. **Afrofuturismo: cinema e música em uma diáspora intergaláctica**. São Paulo: Caixa Cultural, 2015. P. 10-25. Disponível em: <http://www.mostraafrofuturismo.com.br/Afrofuturismo_catalogo.pdf>. Acesso em: 29 jul 2018.

CAVALCANTI, Ildney, GOMES, Aline Maire de Oliveira. A Rainha do Ignoto e Herland: feminismos utópicos-separatistas. **Anais do VI SENALIC**. Org. Carlos Magno Gomes, Ana Maria Leal Cardoso, Maria Lúcia dal Farra. São Cristóvão: GELIC, v. 06, 2015. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/14699056-A-rainha-do-ignoto-e-herland-feminismos-utopico-separatistas.html>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

CAVALCANTI, Ildney. Utopian studies in Brazil: roots and routes. **Utopian Studies**, v. 27, no. 2, 2016. Penn State University. Pgs. 210-229.

CLUTE, John, LANGFORD, David, NICHOLLS, Peter, SLEIGHT, Graham, ed. Dystopias. **The encyclopedia of science fiction**. 3a ed, 2014. Disponível em: <<http://www.sf-encyclopedia.com/entry/dystopias>>. Acesso em: 26 jun 2018.

DITUM, Sarah. Pesadelo sem fim: por que distopias feministas devem parar de torturar mulheres. Trad. Vinicius Simões. **Escreva Lola Escreva**, 21 de junho de 2018. Disponível em: <<http://escrevalolaescreva.blogspot.com/2018/06/pesadelo-sem-fim-por-que-distopias.html>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

FREITAS, Emília. **A Rainha do Ignoto**: romance psicológico (1899). 2a ed. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1980.

FUNCK, Susana Bornéo. Feminismo e utopia. **Estudos Feministas** ano 1, n. 1/93, UFSC, Florianópolis, p. 33-48. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/viewFile/15986/14484>>. Acesso em: 29 jul 2018.

GILAREK, Anna. Marginalization of "the Other": Gender discrimination in dystopian visions by feminist science fiction authors. **Text Matters**, v. 2, no. 2, 2012. Maria Curie-Skłodowska University, Lublin. p. 1-18. Disponível em: <<https://content.sciendo.com/view/journals/texmat/2/2/article-p221.xml>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

GILMAN, Charlotte Perkins. **Terra das Mulheres**. Trad: Flávia Yacubian. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

HAUSMAN, Bernice L. Sex before gender: Charlotte Perkins Gilman and the evolutionary paradigm of utopia. **Feminist Studies**, v. 24, no. 3 (Autumn, 1998), p. 488-510. Disponível em: <<http://introtofictionw13.pbworks.com/w/file/attach/64250330/Hausman>>. Acesso em: 30 jul 2018.

HOLLINGER, Veronica. "Something like a fiction": speculative intersections of sexuality and technology. **Queer universes: sexualities in science fiction**. Liverpool: Liverpool University Press, 2008. P. 140-160. Disponível em: <<https://queeringreadingqueeringwriting.files.wordpress.com/2014/10/something-like-a-fiction001.pdf>>. Acesso em: 30 jul 2018.

LA FERLA, Ruth. Naomi Alderman on the world that yielded "The Power". **The New York Times**, 29 de janeiro de 2018. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2018/01/29/style/the-power-naomi-alderman.html>>. Acesso em: 30 jul 2018.

MELLO, Marlova Soares. Parte 3. **Três leituras de ficção científica**: uma dissertação sem título. Dissertação de mestrado em Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017. P. 68-100. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5187282>. Acesso em: 30 jul 2018.

MILLER, Bruce. O Conto da Aia (série de TV baseada no romance de Margaret Atwood). Hulu, 2018.

MOREIRA, Goretti. A Rainha do Ignoto: um romance fantástico? **Revista da Academia Cearense de Letras**. Ano CVI, n. 61, 2006. P. 102-121. Disponível em: <http://www.ceara.pro.br/acl/revistas/revistas/2006/ACL_2006_019_A_Rainha_do_Ignoto_um_romance_fantastico_-_Maria_Goretti_Moreira_Soares.pdf>. Acesso em: 29 jul 2018.

PAVANI, Amanda. Entrevista com Marge Piercy. **Em Tese**, 2018.

QUINHONES, Elenara Walter. Capítulo 3: A Rainha do Ignoto e a construção de uma utopia feminina. **Entre o real e o imaginário**: configurações de uma utopia feminina em A Rainha do Ignoto, de Emília Freitas. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, 2015. P. 95-125. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3372624>. Acesso em: 16 jun 2018.

READ, Bridget. What if women were in charge? **Vogue**. 13 de outubro de 2017. Disponível em: <<https://www.vogue.com/article/the-power-naomi-alderman>>. Acesso em: 30 jul 2018.

ROLIM, Bárbara Bianchi. O imagético vitoriano e a produção do saber sobre a sexualidade em "The Handmaid's Tale". **Revista Fantástica**. Verão 2018. P. 85-94. Disponível em: <<https://fantastika451.files.wordpress.com/2018/02/revista-fantastika-451-1-verc3a3o-2018.pdf>>. Acesso em 29 jul 2018.

RUSS, Joanna. **The female man**. Nova York: Bantam Books, 1975.

SARGENT, Lyman Tower. The three faces of utopianism revisited. **Utopian Studies** v. 5, no. 1 (1994), p. 1-27. Penn State University Press. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/254038807/SARGENT-Lyman-Tower-the-Three-Faces-of-Utopianism-Revisited>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

SIGLIANO, Daiana, BORGES, Gabriela. Competência midiática: o ativismo dos fãs de The Handmaid's Tale. **Comunicação & Inovação**, v. 19, n. 40 (2018), p. 106-122. Disponível em: <http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/5179/2480>. Acesso em: 30 jul 2018.

SILVA, Alexander Meireles da. Sobrevivendo pela mudança: a temática do deslocamento na literatura

fantástica afro-americana. **Cerrados**. UnB, v. 27, Brasília, 2009. P. 147-169. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/cerrados/article/viewFile/8341/6337>>. Acesso em: 30 jul 2018.

SINGH, Vandana. The woman who thought she was a planet. **The woman who thought she was a planet and other stories**. P. 39-54. India: Penguin, 2009. Disponível em: <<http://engl262g-bergstrom.wikispaces.umb.edu/file/view/The+Woman+who+Thought+She+Was+a+Planet.pdf>>. Acesso em: 29 jul 2018.

SOUSA, Fátima. Essencialismo e construcionismo na ficção utópica de Charlotte Perkins Gilman: Herland e With her in Ourland. **Panorâmica**: Revista Eletrônica de Estudos Anglo-Americanos. 2A ser. 1 (2008): 83-98. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/5175.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

VALEK, Aline. Eu, incubadora. **Universo desconstruído**: ficção científica feminista. Org. Aline Valek, Lady Sybylla. 1a ed. 2013. P. 117-148.

9. Observações:

Não é preciso ter cursado a disciplina de 2018.1 (Teoria dos Gêneros Literários I, código HGP811, sobre utopias e distopias feministas) para fazer esta disciplina.